

**PRÁTICAS PARENTAIS NEGATIVAS E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM E
NA HABILIDADE SOCIAL INFANTIL**

Daniel Alves Dos Santos (daniel.alves@aluno.unifenas.br)

Claudia Teixeira Lopes (claudia.lopes@aluno.unifenas.br)

Lucimaira Aparecida Honorio Praxedes (lucimaira.praxedes@aluno.unifenas.br)

Ana Cristina Fernandes Barbosa (ana.cfernandes@aluno.unifenas.br)

Laura Almeida Silva (laura.asilva@aluno.unifenas.br)

Denise Costa Ribeiro (denise.ribeiro@prof.unifenas.br)

Cláudia Aline Carvalho Espósito (claudia.esposito@unifenas.br)

Flaviana Néias Bueno (flaviana.bueno@unifenas.br)

A interação entre pais e filhos influencia diretamente na cognição, emoção e comportamento dos filhos colaborando, assim, para a sobrevivência e fortalecimento da criança. Gomide (2003) analisou estilos parentais classificando-os como positivos e negativos. Monitoria positiva e comportamento moral são categorizados como práticas parentais positivas e as práticas negativas estão agrupadas em: negligência, monitoria negativa, disciplina relaxada, punição inconsistente e abuso físico.

O estudo foi baseado em sessões terapêuticas realizadas com B. ao longo de várias semanas. Durante as sessões, foram observadas as dinâmicas de

comunicação entre B. e sua mãe, assim como as crenças limitantes e os comportamentos que emergiram a partir dessas interações.

Estudos indicam que práticas parentais negativas, como críticas excessivas, falta de comunicação e desvalorização dos sentimentos da criança, podem resultar em problemas emocionais, comportamentais e acadêmicos. A literatura aponta que essas práticas podem contribuir para a formação de crenças limitantes e comportamentos de evitação, impactando negativamente a autoestima e a motivação das crianças (NASCIMENTO; FERNANDES LEAL, 2017).

As práticas parentais negativas podem ter um impacto profundo nas habilidades sociais e no desenvolvimento de comportamentos disfuncionais das crianças. Essas práticas referem-se a comportamentos e estilos de educação que, em vez de promover o crescimento emocional saudável, acabam por gerar insegurança, agressividade, baixa autoestima e dificuldade em lidar com regras e frustrações.

A criança, quando exposta a violência verbal e física, pode internalizar a agressão como crença e desenvolver comportamentos desadaptativos como resposta modelada aos conflitos. As práticas parentais negativas criam um ambiente de desenvolvimento emocional prejudicial, influenciando diretamente na forma como a criança percebe o mundo e interage com este.

Nas primeiras sessões, B. demonstrou preocupações excessivas com a reação de sua mãe a problemas escolares, refletindo crenças limitantes e ansiedade, o que prejudicava sua motivação e interação social. Com intervenções baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e orientações para sua mãe, houve uma mudança significativa em seu comportamento, levando a uma comunicação mais assertiva e uma sensação de apoio. A criação de uma rotina e o uso de reforços positivos aumentaram sua autoestima. Na oitava sessão, B. relatou melhorias nas notas e nas habilidades sociais, evidenciando o impacto positivo das mudanças.

O estudo de caso demonstra que práticas parentais negativas podem prejudicar o desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças, como visto em B., cuja catastrofização e crenças limitantes surgiram da falta de apoio e comunicação. As intervenções, como a TCC e a orientação aos pais, foram eficazes para superar essas dificuldades, indicando que um ambiente familiar positivo e comunicativo é essencial para promover habilidades sociais e de aprendizagem.

Identificar o padrão comportamental dos estilos parentais fornece uma análise crítica de evidências existentes para a implantação de estratégias que possam mitigar as consequências prejudiciais a curto e longo prazo no comportamento e aprendizado infantil, contribuindo para intervenções mais eficazes, além de promover um crescimento emocional saudável e melhora da capacidade de enfrentar os desafios futuros com maior resiliência e adaptabilidade.

Palavras-chave: práticas parentais negativas; aprendizagem; habilidades sociais.